

A santificação do casal

História e espiritualidade do Instituto Santa Família (=ISF)

Todos os dias invocamos na celebração da Eucaristia, no momento da Oração eucarística, além da Virgem Maria a figura de seu esposo, São José. Foi definitivamente uma decisão sábia e prudente incluir tal invocação para nos lembrar que ambos contribuíram para a obra da redenção, mas também para fixarmos em nossas mentes que tudo teve início a partir de uma família, mesmo antes de uma relação de casal. Assim quis Deus que escolheu cuidadosamente os protagonistas da história da salvação universal.

O bem-aventurado Tiago Alberione, particularmente atento ao Evangelho e aos fenômenos sociais desde a sua formação, refletiu, rezou e envolveu diversas pessoas e famílias em seu trabalho pastoral, primeiro como vice-pároco e professor de seminário e depois como Fundador da Família Paulina. Um testemunho disso são os dois textos *Apontamentos de teologia pastoral* e *A mulher associada ao zelo sacerdotal*, publicados nos anos 1912-1915. Um exemplo também do envolvimento profético de mulheres no ministério pastoral, cem anos antes das Comissões recentemente nomeadas pelo Papa Francisco.

Nos anos seguintes, podemos dizer que Pe. Alberione priorizou a família com o lançamento em 1931 da revista *Famiglia Cristiana* em favor das mulheres e meninas em primeiro lugar e, em seguida, destinada a todos da família. Também em um pequeno volume histórico da década de 1940 – *Pequeno grande ninho. O problema da família* – escrito por Pe. Stefano Lamera (recordamos que padre Lamera foi quem realizou concreta e institucionalmente o sonho de Alberione sobre o ISF), o Fundador fez a apresentação com estas palavras: *“Deus, querendo restaurar todas as coisas em Cristo, ordenou que ele iniciasse a sua obra apresentando a todas as famílias um modelo perfeito na Família de Nazaré. Na Sagrada Família, de fato, pais, mães e filhos encontram divinas lições de paciência, castidade, amor filial, trabalho. Ali Jesus viveu, trabalhou, rezou por muitos anos e assim a restauração começou a partir das famílias”*.

Restauração iniciada pela família

Pe. Alberione pensou logo na família quando o vento fresco do Vaticano II trouxe grandes novidades aos âmbitos eclesial e social. A família em si constitui o núcleo vital da sociedade e da comunidade eclesial. Tudo depende, no entanto, da fé na sacramentalidade do matrimônio que os cônjuges devem reconhecer, aceitar, amar e ser fiéis. Na época, assim como hoje, parecia que esta característica específica estivesse em crise, por isso se tornava, e se torna ainda hoje, necessária uma nova evangelização para ajudar o povo de Deus nesta reparação.

O Concílio sugeria: *“os esposos, feitos à imagem de Deus e estabelecidos numa ordem verdadeiramente pessoal, estejam unidos em comunhão de afeto e de pensamento e com mútua santidade de modo que, seguindo a Cristo, princípio da vida, se tornem, pela fidelidade do seu amor, através das alegrias e sacrifícios da sua vocação, **testemunhas***

daquele mistério de amor que Deus revelou ao mundo com a sua morte e ressurreição” (*Gaudium et Spes* 52).

Em 1964, comemorando o 50º ano de fundação da Sociedade de São Paulo, a primeira das 10 instituições que formam a Família Paulina, o Fundador comunicava oficialmente em terceira pessoa aquilo que há anos cultivadas no coração: *“Depois de muitos anos de oração e preparação... fundou o Instituto ‘Santa Família’, que faz parte da Obra Paulina”* (*Vita pastorale*, dezembro de 1964).

Uma declaração perfeita, como só os homens iluminados e guiados por Deus podem fazer, com indubitável clareza de origem (a vontade de Deus) e de propósito: *“podem fazer parte deste Instituto todos os cônjuges ansioso em alcançar a perfeição, vivendo santamente sua vida matrimonial... o fim específico dos membros do Instituto ‘Santa Família’ consiste em buscar a santidade, tornando sempre efetiva a graça do Sacramento do Matrimônio, através do amor recíproco, da educação cristã dos filhos, da ajuda mútua para a própria santificação. Tudo isso na prática dos votos sagrados observados segundo o seu estado de vida e com a participação ativa no caminho das comunidades eclesiais a que pertencem”* (ibidem).

Viver de Deus e dar Deus

“Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!” (1Cor 9,16) Ao grito de São Paulo, que evidencia o comum chamado à missão, faz eco o convite de Pe. Alberione: *“Apóstolo é aquele que transpira Deus por todos os poros: com as palavras, obras, orações, gestos, atitudes; em público e privadamente; de todo o seu ser”* (*Ut perfectus sit homo Dei* IV, 278). O casal é então envolvido nesta missão a fim de viver no cotidiano os dons recebidos no Batismo, no Matrimônio e na Consagração religiosa no ISF. A santificação como casal ocorre no seguimento de Jesus Cristo, Divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida, como o viveu o apóstolo Paulo, que uniu em si a santidade, isto é, a vida interior e o apostolado. De fato, ele não apenas imitou Jesus, mas nos mostrou a cristificação, ou seja, como deixar Cristo viver em nós – *“Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”* (Gl 2,20) – e como testemunhá-lo a partir de intensa amizade e acordo com Ele, cultivados em exercícios espirituais anuais, retiros formativos mensais e orações diárias.

Por outro lado, São Paulo é o santo do Matrimônio, aquele que destaca muito bem em Efésios 5 como no amor dos cônjuges se manifesta concretamente todo o zelo de Jesus esposo para com a Igreja, sua esposa. Objetivo principal do Instituto, portanto, é cristificar-se como casal, alcançar juntos a santidade tendo o cuidado de atrair outras pessoas ao mesmo objetivo, começando pelos filhos.

Natureza e finalidade do ISF

O *Estatuto*, aprovado pela Igreja em 1993, assim expressa a vocação e a missão dos membros: *“Seus membros, ‘movidados pelo Espírito’ para imitar mais profundamente o estilo de vida da Família de Nazaré, para viver integralmente o dom da vida de casado e assim ‘santificar a comunidade eclesial e o mundo’, para realizar o apostolado de maneira mais*

eficaz e em qualquer lugar, se empenham em buscar no matrimônio a perfeição evangélica através dos votos de castidade, pobreza e obediência conjugal, ordenando suas vidas de acordo com as linhas do presente Estatuto” (art. 2).

Os membros “*desenvolverão todas as suas possibilidades cristãs e evangélicas*”, “*para que a divina mensagem da salvação seja conhecida e aceita por todos os homens e mulheres*”, especialmente na família, o primeiro núcleo educacional da sociedade (cf. art. 4).

Os membros consideram a Sagrada Família de Nazaré como modelo e exemplo a ser imitado... (cf. art. 5).

As lições da casa de Nazaré

O Papa Paulo VI, em um memorável discurso realizado em Nazaré, explicou as virtudes vividas por Jesus, Maria e José e que inspiram os membros da ISF: “*Aqui, nesta escola, melhor entendemos por que devemos manter uma disciplina espiritual, se queremos seguir a doutrina do Evangelho e nos tornarmos discípulos de Cristo... Em primeiro lugar, a casa de Nazaré nos ensina o silêncio. Oh! se renascesse em nós a estima pelo silêncio, atmosfera admirável e indispensável do espírito... Aqui compreendemos o modo de vida em família, o que é a família, a comunhão de amor, sua beleza austera e simples, seu caráter sagrado e inviolável; podemos ver como é doce e insubstituível a educação em família, entender a sua função natural na ordem social. Finalmente, aprendemos a lição do trabalho. Oh! morada de Nazaré, casa do Filho do carpinteiro! Aqui queremos compreender e celebrar a lei, certamente severa mas redentora da fadiga humana; aqui dignificar a nobreza do trabalho...*” (5 de janeiro de 1964).

Talvez não vale hoje aquilo que foi válido para Jesus, Maria e José em Nazaré, mas para todas as famílias que querem seguir Jesus se renovam as exortações incômodas de sair de si mesmos para colocar-se à escuta da Palavra de Deus que vem em segredo, no sono ou através da boca de uma criança, cônjuge ou amigo. As famílias de hoje aprendem dos três a distinguir o que é singular e irrepetível e o que convoca cada um à imitação, porque é uma espiritualidade que remete ao eterno, não sujeita às tendências da moda. Colocar-se na mentalidade dos membros da família de Nazaré significa entender que eles enfrentaram os problemas de seu tempo – diferentes, mas não menos graves que os nossos – seguindo passo a passo o que Deus lhes pedia, nos bons e nos maus momentos. E eles fizeram isso doando-se inteiramente na fidelidade ao projeto divino.

Pe. Roberto Roveran ssp, Delegado do ISF na Itália